

## CAPÍTULO IX<sup>1</sup>

### Transição<sup>2</sup>

E vejam agora com que destreza, com que arte<sup>3</sup> faço eu a maior transição deste livro. Vejam: o meu delírio começou em presença de Virgília; Virgília foi o meu grão pecado da juventude; não há juventude sem meninice; meninice supõe nascimento; e eis aqui como chegamos nós, sem esforço, ao dia 20 de outubro de 1805, em que nasci. Viram?<sup>4</sup> Nenhuma juntura aparente, nada que divirta a atenção pausada do leitor.<sup>5</sup> nada. De modo que o livro fica assim com todas as vantagens do método, sem a rigidez do método. Na verdade, era tempo.<sup>6</sup> Que isto de método, sendo, como é, uma cousa indispensável, todavia é melhor tê-lo sem gravata nem suspensórios, mas um pouco à fresca e à solta, como quem não se lhe dá da vizinha fronteira, nem do inspetor de quarteirão. É como a eloquência, que há uma genuína e vibrante, de uma arte natural e feiticeira, e outra tesa, engomada e chocha. Vamos ao dia 20 de Outubro.

---

<sup>1</sup> CAPÍTULO IX] CAPÍTULO IX. – em MPBC1-1880.

<sup>2</sup> Transição] TRANSIÇÃO. – em MPBC1-1880.

<sup>3</sup> com que arte] com que fina arte – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>4</sup> Viram?] Viram – em MPBC\$-1899 e em MPBC3-1896 (em ambas as edições, fim de linha, com espaço para o ponto de interrogação).

<sup>5</sup> leitor:] leitor; – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>6</sup> Em MPBC1-1880, o capítulo termina neste ponto.